Sociedade dos Amigos de Bairro do Jardim Marajoara

SAJAMA

Abril, 2015 | www.mensaje.com.br | Distribuição Interna

Missa
Pág. 03

❖ ❖ ❖

Água no Marajoara
Pág. 03

❖ ❖ ❖

O saruê, o gato, o cachorro e o morcego
Pág. 04

MENSAGEM

Vivenciar PAZ é aderir aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade e cooperação.

A Reunião na SAJAMA mais uma vez...
‘ALINHANDO as ENGRENAGENS’

No último dia 25 de março, na sede da Sajama, foi realizado mais um café, preparado pelas competentes quituteiras do Marajoara, regado a muita “cumbersa”, como diziam nossos ancestrais caipiras, os pioneiros “botinas amarelas”.

E, por falar em “cumbersa”, na Sajama não se joga conversa fora; o papo é sério e produtivo!

Além dos anfitriões, diretores e moradores do Jardim Marajoara, estavam presentes inúmeros convidados: Dr. Francisco Solano de Santana - Delegado Titular do 99º DP; Capitão Wladimir Borges de Freitas – Cmte. da 1ª. CIA do 22° Batalhão de Policia Militar; Dra. Isilda Cristina Vidoeira - Delegada Titular da 3a Delegacia do Idoso; Dra. Carla Isola Casale - da Subprefeitura de Santo Amaro; o Assessor do Vereador Ricardo Nunes, Milton Alves Junior e o Assessor do Deputado Federal Goulart, João Donizetti Ferolla. Também presentes os Conselheiros Participativos; Maria do Carmo Pedroso (Jardim Bélgica) e José Paulo dos Santos (Vila Anhanguera).

Nesses eventos mensais realizados pela Sajama, além das discussões sobre melhorias na segurança, obras e serviços também são discutidos com representantes da Subprefeitura.

Neste mais recente delicioso encontro, pudemos contemplar a beleza natural do paradisíaco bairro, cuidado pelos olhares atentos da Engenheira Agrônoma (com A maiúsculo) Terezinha Sbrissa!

Desta vez, o show ficou por conta de uma família de saguis que se aproveitou daquele momento de degustação das frutas destinadas aos convidados e que acabaram se rendendo à graça e presença dos gulosos e encantadores e animais.

Deixando de lado a peculiar convivência, ficamos impressionados e, muito animados, com o importante diálogo entre

SAJAMA – 30 anos
2014 - 2016

Diretor Presidente
Eduardo Del Guerra Ferraz

Diretor Vice-Presidente
Hélio Andrade Cardoso

Diretor de Relações Institucionais
Walter Vieira Chagas

Diretora de Comunicação Social
Natalia Von Marton

Diretora de Eventos de Ação Social
Margareth Zaiba Iki

Diretor Administrativo Financeiro
Ayrton Sant'Anna Borges

Diretor de Trânsito
Carlos Roberto Barbosa

Diretor de Segurança
Renato Silva Barsalobre

Diretor Adjunto de Preservação Ambiental
Terezinha Maria Sbrissa de Campos

Diretor Adjunto de Infra-estrutura
Annamaria Lang

Diretor de Uso e Ocupação do Solo
José Firmo Piazza Júnior

Consultores Jurídicos
Edson Roberto da Silva
Rafael Guimarães Rosset
Luis Fernando Rodrigues

Consultor Contábil
Antonio Casali Altobello

Consultor Administrativo e Financeiro
Marcos Farina

Consultora e Assessora de Imprensa
Déborah Copic

Consultora e Assessora de Preservação Ambiental
Marcia Figueira de Mello

Assessoras Jurídicas
Rosana Acayaba
Thais Acayaba

Coordenação de Representantes de Rua
Annamaria Lang
Ayrton Sant'Anna Borges
Vera Sayeg

Conselho Fiscal
Marcos Farina
Marianne Grimm Riha
Théo Derly Ferreira Prates

Responsável Secretaria
Cristiane de Souza Venceslau

Sede: Rua Mantis, 25 Jardim Marajoara
T 5541-8390

Fale com nosso Presidente:
secretariasajama@sajama.org.br

os dois representantes da Segurança Pública sobre diretrizes e estratégias para minimizar os riscos de assaltos, furtos de veículos e residências, e a violência da nossa região!

A Subprefeitura, com muita boa vontade, mais uma vez, abriu espaço para discussão e posicionamento das demandas pendentes!

Ao retornarmos do evento, "cumbersando" com meu amigo José Paulo, sobre as impressões que tivemos e já sentindo o vento da esperança arejando nossa alma de cidadãos comprometidos com as causas do bairro e. já quebrando minha cabeça de qual seria o título para esta matéria que, representasse, literalmente, o teor daquela importante "cumbersa"...

...Fui então socorrida...

"Alinhando as engrenagens", disse o José Paulo, um dos mais atuantes Conselheiros Participativos da região!

Valeu Amigo!

Santamarenses, nativos e adotivos, vamos refletir sobre o nosso papel dentro da nossa comunidade e, alinhar também as nossas engrenagens em prol de um Santo Amaro melhor; mais verde, mais organizado, mais preservado e mais humano! Eu posso, Tu podes, Nós podemos!

Maria do Carmo Pedroso
Uma fã-amiga do Jd. Marajoara
Conseg Campo Grande
Conselho Participativo Municipal

O Pepininho (Melothria pendula L.)

Já faz alguns anos que ouvi falar de um mini pepino, mas nunca tinha visto pessoalmente. Estava curiosa para achá-lo uma vez que se tratava de uma planta considerada praga porque se alastra facilmente e nasce espontaneamente em terrenos, jardins, hortas, pomares.

Existem várias espécies de mini pepinos como por exemplo o que se usa para fazer picles ou conservas. Mas não era esse que eu estava procurando, era um bem menor.

Até que há algumas semanas, uma das alunas aparece com algumas frutinhas verdes que apareceram no jardim de sua casa e que estava intrigada para saber se era comestível ou não. E não é que era o tal pepininho!

Empolgada, fui até a casa dela para conhecer de perto a planta, uma trepadeira, de folhas pequenas de mais ou menos 5 cm de diâmetro. As flores eram minúsculas, amarelas e os frutos verdes, do tamanho de uma pílula (1,5 a 2 cm).

De acordo com Waldely Kinupp e Harri Lorenzi (*), a planta é nativa em quase todo o território brasileiro. Os frutos verdes (imaturos) tem sabor parecido com o pepino e podem ser consumidos da mesma forma, crus, em saladas, por exemplo, ou na forma de picles. Além de gostosos ainda decoram os pratos e saladas. Mas, têm que ser consumidos verdes. Quando maduros têm cor parecida com berinjela e são amargos.

Depois que conheci a planta, passei a prestar atenção quando andava pelo nosso bairro e não é que na volta para casa já encontrei numa calçada a tal trepadeira subindo pelo tronco de uma árvore, carregadinha de frutinhos prontos para serem consumidos? E não parou por aí: na última aula de jardinagem, enquanto caminhávamos pelo parque para apreciar as plantas e observar as diferenças e sutilizesas de cada folha e de cada cor das flores, encontramos novamente mudas do tal pepininho!

Estou colocando aqui as fotos para vocês também conhecerem e, provavelmente, também vão encontrar no jardim ou quintal de vocês.

Agora que já sabem que é comestível e gostosa, aproveitem, colham e mandem para o prato!

Se passarmos a comer essa plantinha deixará de ser considerada "uma praga".

(*) KINUPP, W.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) no Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.

Ana Alice S. Corrêa

"Impressões"

Missa Realizada na Residência da Senhora Maria José Menotti

Moradora do bairro desde a década de 1970, a senhora Maria José ganhou um presente inusitado em seu aniversário: a celebração de uma missa em sua residência.

Mantenedora do Seminário Diocesano Santo Amaro há muitos anos, foi sorteada, numa iniciativa inovadora da entidade, para receber a Sagrada Eucaristia em seu lar. Convidou, então, parentes, vizinhos e amigos. A boa noticia se espalhou!

No dia aprazado, as pessoas foram carinhosamente recebidas pela anfitriã e, ansiosas aguardavam a chegada do padre. Mas onde estava o padre?Teria havido engano quanto à data? Teria sido um trote?

Felizmente, Padre Anselmo apenas se atrasava por não conhecer bem nosso bairro.

Recém-ordenado, quase um menino, Padre Anselmo cativou a todos, espalhando sua fé e a palavra de Deus entre os presentes. Todos ficaram emocionados, muitos com lagrimas nos olhos!

Ao final, Padre Anselmo agradeceu a acolhida e a colaboração de Dona Maria José e das demais mantenedoras do Seminário, que possibilitam a formação e ordenação de jovens como ele.

Ainda sem paróquia, o trabalho de Padre Anselmo inclui a celebração de missas e bênçãos em residências, o que torna a comunhão uma experiência sin-

gular, cativante, pela proximidade dos corações ali presentes.

Quem sabe Padre Anselmo não consegue sua paróquia aqui no bairro, em nossas casas?

E quem quiser contribuir com o Seminário ou pedir a celebração de missas, pode ligar para o telefone: 5631-2747.

Por **Jeânice Menotti**

ÁGUA no MARAJOARA

Os mais antigos moradores do Marajoara contam que quando o loteamento foi entregue aos compradores, nos idos de 1960, a rede de distribuição de água que abastecia os lotes era particular e foi construída pela incorporadora do loteamento.

A água distribuída saía de um poço artesiano, localizado no 4º lote a contar da Washington Luis, para quem desce a Manoel na direção do Cemitério. Contam que essa água seguia para uma enorme caixa d'água localizada no alto do bairro, onde hoje se situa o condomínio Arco Baleno, vizinho ao Delbony.

A vazão do poço devia ser ótima, porque a água seguia naturalmente até lá, não se sabe se por dentro do bairro ou pela própria W. Luiz. O local da caixa d'água constituía um terreno avantajado, onde iriam construir uma praça pública, com utilidades como parque infantil, escola e outros. Esse plano acabou não se cumprindo e a área toda foi aproveitada para erigir o condomínio Arco Baleno.

Entrementes, com o surgimento da Sabesp, veio a mesma a fazer um enorme serviço de adequação no bairro. A tubulação das ruas, que era de ferro e já estava prejudicando a água, foi revestida internamente por tubos de plástico. O poço foi lacrado e a caixa d'água do alto foi demolida, mas não se sabe quando.

Não se sabe também o que foi feito da vazão do poço, se está ou não aproveitado, nem quem tem direitos sobre o mesmo, mas provavelmente pertence à Sabesp.

Se alguém tiver melhores informações a respeito, poderá eventualmente ajudar, caso a tal crise hídrica venha a nos assolar.

João Costa
Morador

Nos Jardins dos Céus

Informamos o falecimento de nossas colaboradoras e amigas Senhoras Gertrude Lot Schenker, moradora da Av. Washington Luiz e da Senhora Magali Gomiero (esposa de Rubens Gomiero). Às famílias, nossas condolências e nosso desejo de que a memória dos bons momentos seja atenuante de período tão doloroso.

O saruê, o gato, o cachorro e o morcego

Estava o saruê matutando sobre a vida, sobre as noites em que saia para encontrar algo para comer. Mas chovia e ele não havia se preparado o suficiente. Não queria ficar novamente molhado e ter que se deitar com fome!

O que fazer? Ficar olhando para o céu e esperar uma trégua, uma abertura nas nuvens. Sabia de uma árvore onde iria encontrar, com toda certeza, algumas frutinhas, algumas teias de aranhas e alguns ninhos com filhotes de passarinhos. Afinal, a fome era grande.

Naquele momento também o morcego passava pelo mesmo dilema. Pararia a chuva? Poderia buscar alimentos? Afinal, já há três noites que a chuva não parava.

Ao contrário destes dois noctívagos estava o gato perambulando pela noite, já havia caçado um camundongo, pequeno sim, mas como aperitivo fora suficiente. E além do mais, seu dono, ou aquele que se achava seu dono, havia enchido o pratinho com ração, umas bolinhas coloridas, que cheiravam muito bem. Como o tal que se achava seu dono, sempre lhe afagava o pelo, o chamava para uns dengues e o livrava de pulgas, era boa política fazer de conta que apreciava o que lhe servia de refeição. Mas também estava com saudades de uma gata, mas gata mesmo, da vizinhança. Gostava de fazer uma serenata de vez em quando, isto se o gato da outra rua não viesse atrapalhar. Mas enfim, era a vida de gato, e estava acostumado com estas situações.

Sabia o gato que na casa vizinha vivia um cachorro. Era um barulhento de marca. Se ele o gato não fosse tão leve, não cuidasse tanto quando passava por sobre o muro, já se poria o tal cão a latir, como se ele, o gato, tivesse medo de latidos. Mas, como era um diplomata por natureza, fazia de conta que se assustava, assim o cachorro achava que havia cumprido com sua função.

Pelo jeito o cachorro também estava se chateando por estas noites de chuva. Ficava a maior parte do tempo deitado na casinha dele, só o focinho de fora, as orelhas esticadas esperando algum intruso ousar entrar em seu jardim. Volta e meia uma gota de chuva, mais demorada, caia de uma folha e fazia um ruído estranho para seus ouvidos. Ele dava uma latida de aviso e voltava ao seu torpor.

Então a chuva amainou, parou! Até as nuvens abriram uma brecha para a lua poder se mostrar.

Foi quando o saruê resolveu sair de dentro de sua toca, lá no alto do coqueiro e veio o mais rápido que podia procurar aqueles mosquitos, besouros, frutinhas e, se tivesse sorte, algum passarinho só em algum ninho. Lento e pesado como é do feitio de sua família, o saruê acordou o morcego que cochilava e não se apercebeu da mudança do tempo. Saiu também este voando, rodopiando a procura de algum alimento! Frutas, mosquitos, besouros, o que lhe anunciasse pelo radar, ou seria um sonar.

Estavam, pois os dois se refestelando quando apareceu o gato, o gato gordo e brilhante, esquecendo-se de pisar leve, esquecendo-se de cuidar em não acordar o cachorro.

Mas este, que não passava fome durante o dia e que à noite sofria de insônia, ouviu tudinho. O rastejar do saruê, o bater asas do morcego e, o pior, o andar do gato por cima do telhado. E não é que o gato resolveu chamar a gata da vizinhança para juntinhos olharem para a lua por entre as nuvens?

Foi o sinal! Os gatos namorando, o saruê assustado não sabendo como voltar para casa batia seus dentes como se fossem panelinhas de metal e o morcego voando de lá para cá como se houvesse perdido o seu sentido de direção. E o cachorro a latir!

E latia tanto o cachorro que acordou alguns companheiros da vizinhança. Estava armada a barulheira. Latidos em vários idiomas e coloridos, gatos atraídos pelo namoro daqueles bichanos enamorados, foi-se o silencio.

De algumas janelas viu-se uma luz, alguém assobiou para o seu cão, o saruê abocanhou meio jantar, o morcego conseguiu voltar para seu sótão, os enamorados ainda tentaram agradar a lua e deram umas miadas, daquelas bem compridas e o cachorro foi silenciando, muito orgulhoso do dever cumprido.

Pôs-se a sonhar o cachorro com os afagos de seu dono, pôs-se a sonhar o gato com a gata de sua vida, pôs-se a sonhar o saruê com umas frutas que não havia alcançado nesta noite e o morcego, olhando o mundo de cabeça para baixo começou a contar as horas que ainda faltavam para a próxima noite.

Só dos que perderam o sono, dos humanos, uma foi sentar-se a sua mesa e escreveu esta história. Uma noite no Jardim Marajoara.

Rosvitha Metzler

Esta é uma publicação da Empresa Jornalística Mensaje S/S Ltda. **www.mensaje.com.br** e-mail: **contato3@mensaje.com.br**
As opiniões expressas pelos colaboradores não representam, necessariamente, a opinião da redação.
Jornalista profissional responsável: Déborah Copic Mtb 12.016
Telefone: **(11) 5521-4100** - Tiragem: 500 exemplares